

Nota Prévia: Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

1 - Resumo

O presente Relatório refere-se ao ano lectivo de 2010/2011 e enquadra-se no disposto no artigo 66º-A do Decreto-Lei 107/2008 de 25 de Junho de 2008. O seu objectivo é disponibilizar informação que permita aferir o estado de concretização dos objectivos do Processo de Bolonha. A sua estrutura de apresentação é a seguinte:

Parte A – Caracterização de competências desejadas
Parte B – Caracterização Genérica do Curso
Parte C – Caracterização das abordagens pedagógicas
Parte D – Análise global dos resultados
Parte E - Medidas de apoio ao sucesso escolar
Parte G - Inserção na vida ativa e empregabilidade
Parte Final – Conclusões e Propostas de Melhoria

Parte A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está organizado de forma a proporcionar aos detentores de cursos superiores a obtenção e aprofundamento de competências sustentadas que permitam a melhoria do desempenho profissional nos sectores Industriais e de Serviços, nas áreas de Higiene no Trabalho, Risco e Segurança, mas sem negligenciar a Investigação e Desenvolvimento. Pretende-se a formação de profissionais altamente qualificados para exercer funções técnicas e de gestão a nível da Segurança no Trabalho mas que possuam também competências alargadas em outras funções transversais como a Qualidade, a Análise de Risco, a realização de Auditorias, a Gestão de Comportamentos Seguros, a Gestão da Emergência e a Cultura de Segurança.

Os objetivos gerais do curso de Mestrado são os seguintes:

- Assegurar a implementação e o desenvolvimento, nos locais de trabalho, de serviços de prevenção e de protecção contra riscos profissionais, num quadro de promoção da melhoria das condições de trabalho e da competitividade económica, ajustados às mutações tecnológicas;
- Possibilitar uma qualificação profissional e académica, permitindo aos seus detentores desempenhar funções nos diversos sectores da actividade económica (agrícola, industrial, serviços, turismo, etc).

Em termos de competências específicas destacamos a capacidade dos Mestrandos em serem capazes de:

- Identificar riscos físicos, químicos, biológicos, ergonómicos e psicossociais e actuar no sentido da sua gestão e prevenção;
- Diagnosticar e intervir no sentido da promoção de uma cultura e clima que promovam a saúde e segurança no trabalho.
- Diagnosticar e contribuir para a modificação de comportamentos inseguros;
- Contribuir para o conhecimento e controlo dos factores humanos susceptíveis de afectar a performance ao nível da saúde e segurança no trabalho;
- Saber utilizar instrumentos de identificação e controlo da fiabilidade e do risco na segurança de pessoas e bens;
- Desenvolver análises ergonómicas sistemáticas de postos de trabalho, designadamente nos locais que possam favorecer o aparecimento de lesões músculo-esqueléticas;
- Contribuir para uma adequada selecção, aquisição, instalação e exploração de equipamentos em termos de segurança;
- Gerir com eficiência projectos e recursos alocados à Segurança;
- Avaliar as consequências dos acidentes, a nível material/económico, pessoal e ambiental;
- Contribuir para a integração de sistemas de informação e de segurança nos sistemas e processos logísticos e produtivos.
- Promover a instalação de sistemas eficazes de gestão da segurança;
- Realizar auditorias internas no âmbito da SHST;
- Desenvolver investigação de elevada qualidade que dê suporte e apoio ao desenvolvimento de sistemas eficientes em termos de saúde e segurança no trabalho;

Parte B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

Parte B1 - Estrutura do curso

O Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho está orientado para a resolução objectiva de desafios que se colocam no domínio da Segurança e Higiene no Trabalho no que respeita à utilização de equipamentos, instalações e/ou infra-estruturas, numa perspectiva de funções transversais e de promoção de uma Cultura de Segurança.

A estrutura do curso, nomeadamente no âmbito das unidades curriculares de 1º ano, vai de encontro às especificações da Autoridade

para as Condições de Trabalho (ACT), garantindo aos formandos que o completem com êxito, a certificação na qualidade de Técnico Superior em SHT pela ACT.

As unidades curriculares do 2º ano correspondem a um aprofundamento de temáticas afloradas no 1º ano, designadamente ao nível da Gestão do Risco, do Diagnóstico e Intervenção ao nível da Cultura e dos Comportamentos Inseguros, bem como através da realização da unidade curricular de Auditorias a Sistemas de Gestão SHST, a qual permite aos mestrandos a reunião das condições necessárias para se submeterem à avaliação por entidade certificadora da qualidade de Auditor de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Esta organização curricular está suportada no funcionamento sequencial das unidades curriculares com actividade lectiva presencial de 12 horas semanais distribuídas por 3 dias. Os formandos só iniciam a unidade curricular seguinte após terminarem a anterior. A carga de trabalho, em cada momento, incluindo a carga lectiva, não se tem mostrado excessiva, como o têm comprovado as experiências prévias ao nível dos Cursos de Pós-graduação.

Este Mestrado é constituído por 18 unidades curriculares e dois projectos individuais, a que corresponde um total de 120 créditos ECTS (1 ECTS = 26,6 horas de trabalho) e a duração de 4 semestres. O 1º semestre é constituído por 23 semanas lectivas, o 2º semestre por 24, o 3º semestre por 26 e o 4º semestre por 24 semanas lectivas. Importa salientar que as 12 últimas semanas do 2º semestre, estão destinadas à realização de um projecto final em contexto real de trabalho. As 12 últimas semanas do 3º semestre e as 24 semanas lectivas do 4º semestre estão destinadas à realização do Projecto Individual Final.

Enquanto as unidades curriculares, associadas à componente lectiva, visam desenvolver uma maior autonomia, responsabilidade e liderança na decisão sobre a resolução de problemas em situações novas e não familiares, nos domínios em questão, a realização do Projecto Individual Final visa a ligação a problemas e estudos de caso reais, contribuindo para desenvolver as competências anteriormente especificadas, ao mesmo tempo que visa relevar a importância do rigor e da investigação aplicada, designadamente no âmbito do desempenho de funções que, a este nível, exigem uma elevada qualificação.

a)Tabela - Distribuição das horas de trabalho

UC	Tipo de Aula						Horas Contacto	Semestre	ECTS	Horas Totais
	T	P	TP	L	OT	E				
MSHT10118 - Análise e Gestão de Riscos	-	-	40	-	-	-	40	3S	5	136
MSHT10117 - Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST	-	-	60	-	-	-	60	3s	6	163
MSHT10114 - Conceção e Gestão da Formação	-	-	20	-	-	-	20	2S	2	54
MSHT10106 - Controlo de Riscos Profissionais	-	-	28	-	-	-	28	1S	3	81
MSHT10111 - Ergonomia	-	-	20	-	-	-	20	2S	3	81
MSHT10104 - Estatística e Fiabilidade	-	-	20	-	-	-	20	1S	2	54
MSHT10119 - Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	-	-	40	-	-	-	40	3S	5	136
MSHT10110 - Gestão da Prevenção	-	-	28	-	-	-	28	2S	5	156
MSHT10101 - Gestão das Organizações	-	-	20	-	-	-	20	1S	2	54
MSHT10108 - Higiene do Trabalho	-	-	68	-	-	-	68	1S	7	190
MSHT10105 - Identificação e Avaliação de Riscos	-	-	28	-	-	-	28	1S	4	109
MSHT10102 - Legislação, Regulamentação e Normalização	-	-	24	-	-	-	24	1s	3	81
MSHT10116 - Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada	-	-	20	-	-	-	20	3S	2	54
MSHT10112 - Organização da Emergência	-	-	28	-	-	-	28	2S	5	156
MSHT10115 - Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	-	-	-	-	10	-	10	2S	9	244
MSHT10120 - Projeto Individual Final	-	-	-	-	30	-	10	2s	42	326
MSHT10109 - Psicossociologia do Trabalho	-	-	20	-	-	-	20	2S	3	81
MSHT10107 - Segurança no Trabalho	-	-	68	-	-	-	68	1S	7	190
MSHT10113 - Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	-	-	28	-	-	-	28	2S	3	81
MSHT10103 - Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	-	-	20	-	-	-	20	1S	2	54

Muito embora, por motivos alheios à nossa vontade, a tabela com distribuição de horas de trabalho não tenha sido inserida, compete-nos referir que, relativamente à carga de trabalho, as horas presenciais semanais compreendem 2 Horas teóricas (2T), 2 horas práticas (2P) e 2 de laboratório o que ao fim de 15 semanas lectivas perfaz um total de 90 horas. Por cada aula teórica o estudante dedica 1 hora de estudo para reflectir, assimilar, compreender e colocar dúvidas; por cada aula prática o estudante dedica 0,5 horas à revisão do seu processo de aprendizagem colocando dúvidas e resolvendo problemas para esclarece-las de uma forma autónoma (1 hora); para preparar as 2 horas de contacto de prática laboratorial semanais o estudante dedica 1 hora semanal na pesquisa dos assuntos abordados e princípios aplicados, métodos e modo de funcionamento dos equipamentos utilizados, dedicando ainda 1 hora à elaboração de relatórios (2 horas). Contabilizando as horas presenciais e as horas de estudo semanais obtém-se um total de 11 horas de trabalho semanais e de 165 horas de trabalho ao fim de 15 semanas lectivas. No período de avaliação e preparação o estudante dedica, cerca de três dias de estudo, que corresponde a 8 horas por dia à preparação da prova escrita cuja duração é de 2 horas (26 horas).

b)Tabela - Dados comparativos com cursos de referência

A estrutura e conteúdos curriculares deste Mestrado foi sujeito a estudos de comparabilidade internacional com alguns cursos que servem como exemplo do que, actualmente, existe na Europa nesta área. Considerámos, nesta circunstância, o Mestrado em Prevenção Ocupacional do Risco da Universitat Jaume I em Espanha e o Mestrado em Gestão da Segurança e Saúde Ocupacional da University Loughborough em Inglaterra. De acordo com o observado Constatou-se que os cursos ministrados nas Instituições acima indicadas, apresentava um conjunto de unidades curriculares com bastante similitude com aquelas que integram este curso, designadamente ao nível das designações e do conjunto as unidades de crédito associadas.

Poderiam ter sido indicados outros exemplos mas não são explicitados, nesses casos, pelas instituições promotoras, os créditos associados às diferentes unidades curriculares (casos, por exemplo, no Reino Unido, como da University of Aberdeen que lecciona um Mestrado denominado, Safety Engineering Unit, Oxford Brookes University que ministra um Mestrado intitulado Health, Safety and Environmental Management, University of Cranfield, cujo Mestrado se denomina Ergonomics and Safety at Work, entre outros). Da análise realizada, pode-se concluir que, em qualquer dos casos, se está perante oferta de elevada qualidade. Contudo, por não estarmos perante uma área de formação “clássica” e por o modelo proposto ter que obedecer à duplicidade de critérios ISHST/MCTES, foi entendido não tomar por referência qualquer oferta não portuguesa. Note-se que a estrutura do curso agora proposto tomou por referência as ofertas similares proporcionadas pelas instituições portuguesas.

Parte B2 - Estudantes à entrada

A tabela seguinte evidencia o número de alunos admitidos que ingressaram nos anos letivos identificados.

a)Tabela - Estudantes admitidos

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Admitidos	42	33	45

O total de admitidos remete para o conjunto de alunos que frequentaram o 1º e o 2º ano. Convém referir que o contingente de alunos que ingressa no 2º ano não advém, na sua totalidade, do 1º ano já que todos os anos tem sido criado um contingente de reserva para aqueles que tendo obtido uma pós-graduação em instituição de ensino superior, formalizaram a sua candidatura, foram selecionados e fizeram o respetivo ingresso, diretamente, no 2º ano.

Importa referir que em Março de 2008 foi aberta a 1ª edição de Mestrado, através de ingresso direto no 2º ano de alunos que já possuíam a referida pós-graduação em SHT. Esses alunos não estão integrados nesta tabela, em virtude de terem sido classificados como admissões relativas ao ano letivo de 2007-08.

b) Proveniência dos estudantes admitidos

A tabela que se segue apresenta o número de estudantes admitidos na 2ª, 3ª e 4ª edições do Mestrado, tendo por referência o respetivo Concelho de origem.

i)Tabela - Proveniência dos estudantes por Concelho

CONCELHO	Número de Admitidos		
	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Beja	1	0	0
Castro Verde	1	0	0
Ferreira do Alentejo	1	0	0
Serpa	1	0	0
Vendas Novas	2	0	0
Olhão	1	0	0
Lisboa	1	0	2
Loures	2	1	2
Sintra	1	0	1
Vila Franca de Xira	1	1	0
Alcacér do Sal	1	0	0
Barreiro	2	5	4
Moita	3	3	0
Montijo	3	2	2
Palmela	6	2	3
Santiago do Cacém	1	2	8
Seixal	1	4	3

Setúbal	7	4	7
Outros	0	9	13
Total	36	33	45

Motivos internos de natureza estratégica da Instituição, no corrente ano, e que visam uniformizar metodologias de trabalho na elaboração dos relatórios, poderão conduzir a discrepâncias entre informações prestadas em relatórios anteriores e o atual. Com efeito, foi recentemente criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS que poderão conduzir às referidas discrepâncias.

A tabela que se segue apresenta o número de estudantes admitidos na 2ª, 3ª e 4ª edições do Mestrado, tendo por referência o respetivo Distrito de origem.

ii)Tabela - Proveniência dos estudantes por Distrito

DISTRITO	Número de Admitidos		
	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Beja	4	0	0
Évora	2	0	0
Faro	1	1	0
Lisboa	5	5	8
Setúbal	24	25	36
Outros	-	2	1
Total	36	33	45

Idem, relativamente aos comentários à Tabela sobre proveniência por Concelho.

Parte B3 - Estudantes inscritos

A tabela que se segue apresenta o número de estudantes admitidos na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª edições do Mestrado, nos diferentes anos letivos.

a)Tabela - Distribuição por anos curriculares

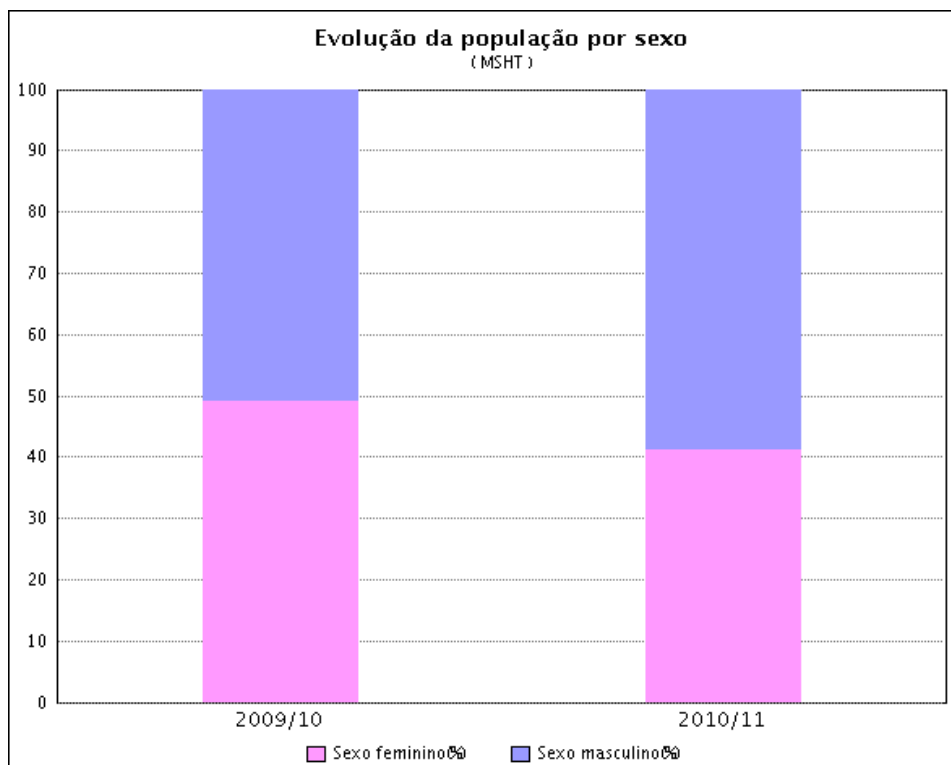
Ano Curricular	2010/2011		2009/2010		2008/2009	
1º Ano	19	41,3%	21	36,84%	20	26,32%
2º Ano	27	58,7%	36	63,16%	56	73,68%
Total	46		57		76	

A tabela agora apresentada integra, no seu total, os estudantes inscritos por ano curricular, sendo que o total de 2008/09 integra no 2ºano os alunos que frequentaram a 1ª edição do Mestrado (ingresso em Março de 2008) com aqueles que frequentaram a 2ª edição (ingresso em Novembro de 2009).

Tal como referimos, anteriormente, novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS, poderão conduzir à discrepâncias de informação.

Distribuição dos estudantes admitidos por sexo.

b)Gráfico - Distribuição por género



De acordo com os dados disponibilizados observamos que, em termos comparativos, houve uma oscilação de cerca de 10%, relativamente à variável sexo, sendo neste último ano letivo mais elevada a percentagens de alunos do sexo masculino, relativamente ao feminino, ao invés do ano anterior. Esta tendência já vinha a ser expressa quando em relatório anterior considerámos o ano letivo 2008/09.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1)Tabela - Mobilidade

Não existem dados disponíveis! Não foi possível encontrar dados que satisfaçam os criterios especificados. Reformule os criterios

B4.2)Tabela - Internacionalização

	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	1	1	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	1	0	0

A análise do quadro demonstra uma fraca participação de estrangeiros neste curso. Por outro lado, os estudantes que frequentam o curso são, na sua esmagadora maioria, estudantes-trabalhadores o que lhes dificulta ou impossibilita a participação em programas de mobilidade.

B4.3) Parcerias Internacionais

Parte C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

De acordo com dados obtidos a esmagadora maioria dos docentes fornece informação aos alunos relativamente ao Número de créditos (ECTS), Enquadramento da disciplina através da Introdução programática, Aprendizagens esperadas, Métodos de Avaliação, Bibliografia, e Competências a desenvolver, designadamente de natureza específica. São já em número mais reduzido, embora tendencialmente maioritários, os docentes que explicitam os Objetivos a atingir, as Competências de Formação geral/transversal, as Competências de Formação Profissionalizante e as Metodologias de Ensino/Aprendizagem.

Parte D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano lectivo, por ano curricular e por UC/Módulo

Tabela - 1º Ano

Disciplinas	Área Científica	2010 / 2011				2009 / 2010				2008 / 2009			
		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Psicossociologia do Trabalho	Gestão de Recursos Humanos	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	76.92	95.24	26	73.08	73.08	100.0
Ergonomia	Gestão de Recursos Humanos	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	76.92	95.24	24	70.83	70.83	100.0
Identificação e Avaliação de Riscos	Tecnologia e Organização Industrial	19	100.0	100.0	100.0	26	76.92	76.92	100.0	25	72.0	72.0	100.0
Estatística e Fiabilidade	Tecnologia e Organização Industrial	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	80.77	100.0	26	73.08	73.08	100.0
Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	76.92	95.24	26	73.08	73.08	100.0
Legislação, Regulamentação e Normalização	Direito	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	80.77	100.0	25	72.0	72.0	100.0
Conceção e Gestão da Formação	Gestão de Recursos Humanos	19	100.0	100.0	100.0	27	74.07	74.07	100.0	24	70.83	70.83	100.0
Técnica de Informação, Comunicação e Negociação	Gestão de Recursos Humanos	19	94.74	94.74	100.0	26	80.77	80.77	100.0	24	70.83	70.83	100.0
Segurança no Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	76.92	95.24	25	72.0	72.0	100.0
Projeto Individual em Contexto Real de Trabalho	Tecnologia e Organização Industrial	19	100.0	100.0	100.0	26	61.54	61.54	100.0	26	73.08	73.08	100.0
Gestão das Organizações	Gestão	20	95.0	95.0	100.0	26	80.77	80.77	100.0	26	73.08	73.08	100.0
Gestão da Prevenção	Gestão de Recursos Humanos	19	100.0	100.0	100.0	26	76.92	76.92	100.0	26	73.08	73.08	100.0
Controlo de Riscos Profissionais	Tecnologia e Organização Industrial	19	100.0	100.0	100.0	26	76.92	76.92	100.0	25	72.0	72.0	100.0
Organização da Emergência	Mecânica dos Meios Sólidos	19	100.0	100.0	100.0	26	80.77	76.92	95.24	26	69.23	69.23	100.0
Higiene do Trabalho	Controlo de Processos	19	100.0	100.0	100.0	26	76.92	76.92	100.0	25	72.0	72.0	100.0
1º ano		286	99.3	99.3	100.0	391	78.01	76.73	98.36	379	72.03	72.03	100.0

Motivos internos de natureza estratégica da Instituição, no corrente ano, e que visam uniformizar metodologias de trabalho na elaboração dos relatórios, poderão conduzir a discrepâncias entre informações prestadas em relatórios anteriores e o atual. Com efeito, foi recentemente criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS que poderão conduzir à referidas discrepâncias.

Disciplinas	Área Científica	2010 / 2011				2009 / 2010				2008 / 2009			
		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Gestão da Informação e Organização para a Segurança Comportamental	Gestão de Recursos Humanos	24	100.0	100.0	100.0	31	100.0	100.0	100.0	25	100.0	100.0	100.0

Análise e Gestão de Riscos e Tecnologia Industrial	24	100.0	100.0	100.0	31	96.77	96.77	100.0	25	100.0	100.0	100.0
Projeto Individual Final e Tecnologia Industrial	27	55.56	55.56	100.0	35	37.14	37.14	100.0	56	37.5	37.5	100.0
Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada e Gestão de Recursos Humanos	24	100.0	100.0	100.0	32	90.63	90.63	100.0	25	88.0	88.0	100.0
Auditoria e Sistemas de Gestão da SHST e Tecnologia Industrial	24	100.0	100.0	100.0	32	100.0	100.0	100.0	25	96.0	96.0	100.0
2º ano	123	90.24	90.24	100.0	161	83.85	83.85	100.0	156	75.0	75.0	100.0

Motivos internos de natureza estratégica da Instituição, no corrente ano, e que visam uniformizar metodologias de trabalho na elaboração dos relatórios, poderão conduzir a discrepâncias entre informações prestadas em relatórios anteriores e o atual. Com efeito, foi recentemente criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS que poderão conduzir à referidas discrepâncias.

	2010 /2011				2009 /2010				2008 /2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	409	96.58	96.58	100.0	552	79.71	78.8	98.86	535	72.9	72.9	100.0

Importa verificar que no 1º ano a taxa de sucesso ronda os 100%, mas que no final de 2º ano esta taxa é substancialmente mais baixa. Esta discrepância resulta, fundamentalmente, da taxa de alunos que não completa a dissertação no espaço de tempo previsto.

A tabela seguinte evidencia, por ano letivo, o nível de retenção no 1º ano e o abandono escolar verificado.

b)Tabela - Retenções e abandono escolar

	2010/2011		2009/2010		2008/2009	
Retenção no 1º Ano	--	--	--	--	--	--
Abandono Escolar	2	4,35%	25	43,86%	25	32,89%

Constitui um dado relevante a constatação de não se terem observado retenções no 1º ano do ciclo de estudos. Quanto ao abandono, este é observado no 2º ano, já que no 1º não se tem colocado. Os indicadores apresentados envolvem alunos que tendo concluído o 1º ano do ciclo de estudos (o qual confere o diploma de pós-graduação em SHT e que lhes dá acesso à função de Técnico Superior de Segurança) optaram por não se inscrever no 2º ano. O abandono no 2º ano resulta, fundamentalmente, da dificuldade em completar o Projeto Individual Final.

A tabela seguinte evidencia, por ano letivo, os indicadores de eficácia global.

c)Tabela - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	15	13	20
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	27%-4	54%-7	40%-8
Graduados em N anos/Total de Graduados	53%-8	31%-4	60%-12
Graduados em N + 1 anos/Total de Graduados	20%-3	15%-2	0%-0
Graduados em N + 2 anos/Total de Graduados	0%-0	0%-0	0%-0
Graduados em > N + 2 anos/Total de Graduados	0%-0	0%-0	0%-0

(1)Estudantes que concluíram o curso em menos que N anos, derivado de processos de equivalência.

Motivos internos de natureza estratégica da Instituição, no corrente ano, e que visam uniformizar metodologias de trabalho na elaboração dos relatórios, poderão conduzir a discrepâncias entre informações prestadas em relatórios anteriores e o atual. Com efeito, foi recentemente criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS que poderão conduzir à referidas discrepâncias.

De acordo com os dados presentes, até final de 2011, vinte e sete alunos concluíram com sucesso o curso de Mestrado Segurança e Higiene no Trabalho. A maioria destes iniciou o Curso na 1ª ou 2ª edição do Mestrado. Por regra, deparamo-nos com a dificuldade, da esmagadora maioria dos alunos, em terminar o Mestrado no tempo inicialmente previsto.

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Percepção dos estudantes sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

Focus group relativo ao funcionamento pedagógico dos cursos de 2º ciclo da ESCE

Com a finalidade de obter informação relativamente ao funcionamento dos cursos, designadamente de Mestrado realizou-se, por iniciativa do Conselho Pedagógico, um processo de recolha de dados através do método designado por *Focus Group*. A composição deste grupo envolveu, da parte dos estudantes, um representante por cada Mestrado. Foi solicitado aos estudantes que apresentassem os incidentes críticos no âmbito do funcionamento dos respetivos cursos, quer positivos quer negativos, bem como sugestões de melhoria. Apresenta-se de seguida uma síntese dos dados fornecidos.

D31 - Percepção sobre o Curso

Apreciações negativas:

Relativamente a apreciações negativas foram identificados aspetos relacionados com a divulgação do início de aulas, difusão dos conteúdos programáticos de alguns módulos, timings no âmbito da avaliação de algumas unidades curriculares e, ainda, de acordo com os alunos a existência de programas demasiado extensos para as horas de contacto previstas.

Apreciações positivas:

No essencial foi referido o reconhecimento das Competências do corpo docente e a prática de um relacionamento interpessoal positivo dos estudantes com o mesmo corpo docente.

D32 - Percepção sobre as Uc's/Módulos

A informação sobre o curso integra informação sobre as unidades curriculares.

Parte E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

A realização do Projeto Final tem mostrado constituir o maior entrave à conclusão do curso, dentro dos prazos previstos. Relativamente a esta unidade curricular, tem sido desenvolvido um esforço acrescido por parte de todos os orientadores, de modo a capacitar os alunos para a conclusão dos seus trabalhos.

O facto de os alunos serem, na sua esmagadora maioria, estudantes trabalhadores a frequentar Mestrados que, em termos temporais, foram desenhados para estudantes a tempo inteiro, levanta problemas adicionais que o recurso aos meios disponíveis (reuniões, contactos pessoais por diversas formas) não tem solucionado de modo desejável. Para além desta dificuldade específica, outras são igualmente de referir, designadamente, as dificuldades dos alunos ao nível da consulta e tratamento de informação bibliográfica, em virtude, designadamente, de insuficiências no domínio de línguas estrangeiras.

Relativamente às ações de melhoria, considera, a Direção do Mestrado que é necessário corrigir os componentes relacionados com as apreciações negativas, enunciadas pelos alunos, relativamente ao funcionamento do curso e das unidades curriculares. Paralelamente, apontamos como necessário dar maior apoio ao nível de desenvolvimento de trabalho autónomo, nomeadamente ao nível da gestão do tempo e do desenvolvimento de competências específicas de investigação por parte dos alunos. Nesse sentido, procurará a Direção do Curso sensibilizar todos os docentes para a importância de exploração destes componentes em associação com as unidades curriculares lecionadas.

Parte F - ACÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Parte G - INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA E EMPREGABILIDADE

Muito embora não tenhamos dados objetivos sobre a taxa de empregabilidade destes Mestrados, observamos uma mudança substancial entre a situação profissional dos alunos que frequentam o primeiro ano, comparativamente aqueles que frequentam o segundo. Com efeito, grande parte dos alunos que frequenta o 2º ano já desenvolve atividade no domínio da Segurança e Higiene no Trabalho.

Parte Final - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

Em termos globais destacamos: que o balanço ao nível do sucesso nas unidades curriculares de 1º e 2º ano é globalmente positivo; que a atratividade que este curso tem merecido, quer para ex-diplomados do IPS, quer para diplomados por outras instituições de ensino superior é elevada; que as competências técnicas-científico-pedagógicas do corpo docente são elevadas. Relativamente a pontos críticos destaca-se a dificuldade que os mestrados têm em terminar o projeto individual final no prazo, inicialmente, previsto; a necessidade de melhorar as competências de investigação dos alunos, designadamente, ao nível das

consultas bibliográficas e do tratamento e análise de dados.

Quanto a propostas de melhoria aponta-se para a otimização de alguns aspetos relacionados com a difusão de informação relativa ao funcionamento do curso, a promoção do desenvolvimento de competências relacionadas com o trabalho autónomo dos alunos, no âmbito dos Projetos Finais; e a necessária articulação entre o corpo docente de modo a atingir os objetivos propostos.

1) Inquéritos Pedagógicos

2) Inquéritos de Curso

3) Inquéritos aos Docentes